



ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES  
DA UNIVERSIDADE RURAL - ADUR-RJ  
Km 47 da Antiga Rio-São Paulo - Seropédica  
Itaguaí - RJ - CEP 23460 - Caixa Postal 37

" O QUE VOCÊS DIRIAM DESSA COISA QUE  
NÃO DÁ MAIS PÉ  
O QUE VOCÊS FARIAM PRÁ SAIR DESSA MARÉ ?  
O QUE ERA PEDRA VIRA CORPO  
QUEM VAI SER O SEGUNDO A ME RESPONDER?  
ANDAR POR AVENIDAS ENFRENTANDO O QUE  
NÃO DÁ MAIS PÉ  
JUNTAR TODAS AS FORÇAS PARA VENCER  
ESSA MARÉ  
O QUE ERA PEDRA VIRA HOMEM  
E UM HOMEM É MAIS SÓLIDO QUE A MARÉ."  
( Milton Nascimento e Fernando Brant)

Companheiros,

1988 está chegando ao fim.

Foi um ano duro, com uma política governamental claramente dirigida contra o ensino público, com uma drástica redução de verbas que se constitui no maior ataque já efetivado à Universidade Pública brasileira, contando ainda com o apoio da imprensa sensacionalista e de alguns "intelectuais" francamente comprometidos com as mantenedoras particulares.

Foi um ano de desrespeito à vida, com o frio assassinato de operários em Volta Redonda e agora, no término do ano, com o brutal assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes. (Que país é este onde a morte é anunciada?)

Está sendo a investida mais radical da extrema direita, configurada sob a égide da UDR (ou os "sem-terra" dos patrões, cf. evidência BRUNO, R.A.) que, com competência incontestada, envolve e alia através dos instrumentos tradicionais de dominação, mas com um discurso de modernidade e de "fraternidade" entre produtores e trabalhadores.

Foi mais um ano de escândalos, de subornos e falcatruas acobertadas pelas autoridades.

Foi um ano de contínua destruição do nosso patrimônio ecológico, com a devastação indiscriminada da Amazônia, com as queimadas incontroladas de diversas reservas florestais, com a construção de barragens e conseqüente inundação de terras férteis e o desmantelamento de populações rurais e indígenas, em nome do desenvolvimento tecnológico.

Foi também um ano de lutas. Luta por uma Constituição voltada para os interesses da maioria da população brasileira. Pequenas vitórias foram conseguidas e, se o foram, o fato se deve à organização dos movimentos populares que pressionaram os constituintes em busca dos seus direitos legítimos.

Luta dos Movimentos Docente, Discente e de Servidores por um ensino público, gratuito e de qualidade. E a Rural saiu na frente, ocupando, por um mês, o MEC-Rio em defesa dos ideais democráticos de Universidade. Docentes e Discentes, juntos, constituíram-se num exemplo nacional e fortaleceram a luta das nossas co-irmãs IES federais, todas jogadas na mesma situação de penúria financeira, pelo governo. Algumas conquistas concretas foram obtidas pelo Movimento no MEC, como é o caso dos recursos liberados para reaparelhamento do Ambulatório Médico (convênio assinado agora em dezembro) e a renovada força que o movimento estudantil adquiriu na vivência cotidiana da luta.

Luta pela ANDES - Sindicato Nacional, já registrada oficialmente e que se constitui numa entidade ainda mais forte para continuar a defender os nossos interesses de classe e, principalmente o projeto de Universidade Brasileira que o M.D. tem defendido historicamente.

Foi um ano de desmascaramento de muitos políticos que têm, arditamente, enganado o eleitorado e que obtiveram, em muitos Municípios, uma resposta decisiva da população, que optou, democraticamente, por candidatos comprometidos com os interesses populares

Foi um ano de decisões políticas internas em nossa Universidade que apontam para a necessidade de um esforço conjunto para que o processo democrático possa ser respeitado e fortalecido e a participação responsável se efetive, em todos os níveis, sem o obscurantismo da omissão ou a arrogância e o intolerável revanchismo.

#### E O QUE ESPERAR DE 1989?

Certamente que tudo sugere uma situação mais dura que a atual. Os "pacotes" que estão sendo preparados irão, necessariamente, afunilar ainda mais a situação da classe trabalhadora, através de medidas recessivas que "supostamente" poderão retirar o país do caos econômico-financeiro em que foi jogado. Na realidade, enquanto o orçamento da União prevê verbas para obras como ferrovia Norte-Sul, a manutenção de órgãos já extintos e outras bestialidades do gênero, a saúde, a educação e a qualidade de vida da população são consideradas como últimas prioridades, se é que são consideradas.

Precisamos estar alertas para o acirramento dos ataques à Universidade e ao ensino público de um modo geral. A legislação que vai definir e nortear os destinos da educação nacional está para ser elaborada e temos a obrigação social de nos envolvermos nesse trabalho. Não podemos mais compactuar com os desmandos e com a apropriação do espaço político educacional pelos empresários da educação.

Precisamos olhar cuidadosamente os caminhos. Precisamos nos questionar: Que Brasil estamos ajudando a construir? Que Educação queremos para o nosso povo? Que Universidade pretendemos? Qual a nossa tarefa neste contexto de crise? Qual o nosso compromisso político? Vamos continuar a reproduzir uma estrutura de poder violentadora, castradora e elitista? Ou vamos trabalhar para a construção de uma sociedade mais justa e verdadeiramente democrática? Acreditamos e esperamos que seja esta última a sua opção de vida e de profissional e aí estaremos juntos, em 89, lutando pela Universidade Pública, Gratuita, de Qualidade e voltada para os interesses da maioria da população brasileira.

FELIZ 1989!

A DIRETORIA.